

O PENSAMENTO DE ZYGMUNT BAUMAN SOBRE A SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

ZYGMUNT BAUMAN'S PROPOSITIONS ABOUT SOCIETY AND EDUCATION

EL PENSAMIENTO DE ZYGMUNT BAUMAN SOBRE LA SOCIEDAD Y LA EDUCACIÓN

Jorge Luis Kleine¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo abordar o pensamento do sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman, apresentando, de modo breve, a sua contribuição para a compreensão da sociedade. Por ser um autor contemporâneo e devido a sua abordagem de temas importantes, seus escritos contribuem para a reflexão de diversos aspectos da atualidade. A partir disso, será proposta uma relação entre o pensamento de Bauman e o processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente sobre o conceito de modernidade líquida. Na perspectiva do autor a educação pode ser vista como uma mercadoria, sendo, desse modo, suscetível à cultura do descarte, ou seja, a educação passa por um contínuo processo de mudança para atender às necessidades que surgem na sociedade. Com isso, o conhecimento tende a se tornar líquido, ao invés de sólido — expressão utilizada pelo autor —, e a tendência do aluno, como consequência, é passar pelo processo de ensino-aprendizagem sem obter um conhecimento sólido. Diante dessa realidade, é necessária uma mudança de mentalidade, de uma educação como mercadoria, para uma educação transformadora da sociedade, construtora do pensar crítico e reflexivo dos futuros cidadãos.

Palavras-chave: educação; sociedade; mercadoria; líquida.

Abstract

This article aims to approach the propositions of the Polish philosopher and sociologist Zygmunt Bauman, presenting briefly his contributions that help understand our society. Since he is a contemporary thinker and has approached important issues, his writings contribute to pondering different characteristics of the present. With that in mind, a relationship between Bauman's theories and the teaching-learning process will be proposed, considering, more specifically, the concept of liquid modernity. Bauman sees education as merchandise, and it is, in this way, affected by the throwaway culture, meaning that education is going through an ongoing process of change to meet the needs that emerge from our society. As a consequence, the knowledge tends to become liquid instead of solid — in the author's words — and the students tend to go through the process of teaching-learning without obtaining solid knowledge. Considering this reality, a mindset change is necessary, from the concept of education as merchandise to the concept of education as a means to transform society and construct critical and reflective thinking in future citizens.

Keywords: education; society; merchandise; liquid.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo abordar el pensamiento del sociólogo y filósofo polonés Zygmunt Bauman, presentando, de modo breve, su contribución para la comprensión de la sociedad. Por ser un autor contemporáneo y debido a su enfoque de temas importantes, sus escritos contribuyen a la reflexión de diversos aspectos de la actualidad. A partir de eso, se propondrá una relación entre el pensamiento de Bauman y el proceso de enseñanza-aprendizaje, más específicamente sobre el concepto de modernidad líquida. En la perspectiva del autor se puede ver la educación como una mercancía, siendo, de ese modo, susceptible a la cultura del descarte, o sea, la educación pasa por un continuo proceso de cambio para atender a las necesidades que surgen en la sociedad. Con eso, el conocimiento tiende a tornarse líquido en vez de sólido — expresión utilizada por el autor —, y la tendencia del alumno, como consecuencia, es pasar por el proceso de enseñanza-aprendizaje sin obtener un conocimiento sólido.

¹ Acadêmico no Curso de Licenciatura em Ciências da Religião no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: jorgekleine@gmail.com

Ante esa realidad, se necesita un cambio de mentalidad, de una educación como mercancía para una educación transformadora de la sociedad, constructora del pensar crítico y reflexivo de los futuros ciudadanos.

Palabras clave: educación; sociedad; mercancía; líquida.

1. Introdução

O processo de observação e atuação prática do estágio supervisionado em licenciatura plena em filosofia, mais especificamente direcionado aos alunos do terceiro ano do ensino médio, contribuiu de modo positivo para essa etapa da formação acadêmica. Isso porque ele permitiu ampliar os conhecimentos e aplicá-los em sala de aula, além de possibilitar uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio, sobretudo na relação entre teoria e prática.

A partir dessa análise, foi possível perceber que há certa diferenciação quanto ao modo de absorção do conhecimento oferecido, ou seja, diante de determinado assunto acontece a interação entre o docente e o aluno por meio do diálogo e de questionamentos. Isso torna a atividade em sala de aula mais dinâmica, mas, em contrapartida, existe também certo desinteresse pelo conhecimento quando se exige por parte dos alunos o pensamento crítico e reflexivo sobre a temática que está sendo abordada no ambiente de sala de aula.

Isso ocorre perante uma sociedade que se desenvolve e se moderniza nos seus diversos aspectos, mas essa evolução é mais rápida ainda no meio tecnológico, especificamente, como consequência da internet e do processo de evolução dos aparelhos celulares. Esses aparelhos, que antes realizavam apenas chamadas, se tornaram pequenos computadores de mão, facilitando o acesso às informações e, com isso, a obtenção do conhecimento se torna cada vez mais rápida. Isso tudo contribui, de certo modo, para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois permite uma maior agilidade na busca por informações e conhecimento.

Mas o processo de modernização da sociedade trouxe consigo elementos positivos e negativos. Entre os positivos, podemos citar o acesso à informação, pois permite que um determinado evento possa ser visto, discutido e analisado em qualquer lugar do planeta, como, por exemplo, o confronto entre Rússia e Ucrânia, que se tornou manchete em quase todos os jornais do mundo. Quanto aos aspectos negativos, observa-se que a agilidade do acesso às informações, ao conhecimento, ao entretenimento, entre outros, possibilitou o surgimento de uma cultura do descarte, ou seja, qualquer dado ou elemento buscado por meio do uso da internet pode ser facilmente descartado diante de um novo dado.

Diante desses elementos, o presente artigo tem como objetivo apresentar o pensamento do sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), autor contemporâneo que

publicou mais de 50 livros e diversos artigos, sobre diversos assuntos, como: a globalização, o consumismo e as relações humanas. O pensador foi o criador do conceito de “Modernidade Líquida” e possui uma obra de mesmo título usando o termo “líquido” como forma de abordar as mudanças que ocorrem na sociedade de forma muito rápida, exigindo que ela se adapte facilmente e rapidamente.

A partir do pensamento do sociólogo e filósofo, que trata a modernidade como algo líquido e fluído, em constante mudança, seria possível pensar também a educação como uma “educação líquida”. A educação, de certo modo, muda na tentativa de atender às mudanças que ocorrem na sociedade. Disso surge a ideia de ensino como mercadoria dentro do pensamento do autor, pois, nessa perspectiva, por vivermos em uma modernidade líquida, alguns elementos que são importantes para sociedade passam também por uma espécie de liquidez. É o caso da educação, em que o conhecimento adquirido pelo aluno não se torna “sólido”, na linguagem de Bauman, ou seja, “raízes” não são criadas nesse processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, para o melhor desenvolvimento do conteúdo, será utilizada neste artigo a metodologia teórico-bibliográfica, sendo dividida em dois momentos. Em um primeiro momento serão brevemente apresentados os escritos, o pensamento de Zygmunt Bauman e sua contribuição para a compreensão da sociedade. Por ser um autor contemporâneo, seus escritos ajudam a refletir sobre diversos assuntos bem atuais, devido a sua abordagem de temas que são importantes para a sociedade.

Em um segundo momento será proposta uma relação entre o pensamento de Bauman, mais especificamente sobre a modernidade líquida, e o processo de ensino-aprendizagem, pois na perspectiva do autor a educação pode ser vista como uma mercadoria, sendo desse modo suscetível à cultura do descartê. Ou seja, a educação está suscetível a um contínuo processo de mudança para tentar atender às necessidades que surgem na sociedade, levando o aluno a “descartar” o conhecimento oferecido, tornando o mesmo líquido ao invés de sólido, expressão utilizada pelo autor na obra “Modernidade Líquida”. Isso faz com que o aluno passe pelo processo de ensino-aprendizagem sem obter um conhecimento sólido que pode ser útil para a construção do seu futuro.

2 Os escritos de Zygmunt Bauman e sua contribuição para a compreensão da sociedade e da educação

A literatura de Zygmunt Bauman (1925-2017), bem como seu pensamento, vem sendo utilizada nas mais diversas áreas do conhecimento, em especial na sociologia e filosofia, pois o autor é considerado um dos grandes sociólogos e filósofo do período contemporâneo. Um dos

principais escritos produzidos por Bauman se refere à modernidade, vista por ele como uma modernidade líquida: segundo o autor, vivemos um período de liquidez, de certa perda de conhecimento e de valores importantes, que colaboram para a construção da sociedade e do processo civilizatório. Conforme apresenta o prefácio da obra *“Modernidade Líquida”*;

“Fluidez” é a qualidade de líquidos e gases. O que os distingue dos sólidos, como a Enciclopédia britânica, com a autoridade que tem, nos informa, é que eles “não podem suportar uma força tangencial ou deformante quando imóveis” e assim “sofrem uma constante mudança de forma quando submetidos a tal tensão”.[...] à Enciclopédia britânica — no que parece uma tentativa de oferecer “fluidez” como a principal metáfora para o estágio presente da era moderna (Bauman, 2000, p. 8).

Além de Bauman, outros pensadores observam que o mundo está em processo de grandes transformações, um desses fatores que promovem importantes alterações é o processo de globalização. Na visão do autor, “não há terra nula, não há espaço em branco no mapa mental, não há terra nem povo desconhecidos, muito menos incognoscíveis” (Bauman, 2007, p. 10). É por meio da globalização que as novas tecnologias avançam de forma cada vez mais rápida, mas, segundo o autor, esse avanço se deve principalmente ao capitalismo globalizado.

A miséria humana de lugares distantes e estilos de vida longínquos, assim como a corrupção de outros lugares distantes e estilos de vida longínquos, são apresentadas por imagens eletrônicas e trazidas para casa de modo tão nítido e pungente, vergonhoso ou humilhante como o sofrimento (Bauman, 2007, p. 10).

Diante desse contexto, Bauman desenvolve seu pensamento sobre a influência da globalização e da tecnologia em nossa sociedade, como também sobre sua interferência nas relações sociais e na educação.

Criador da expressão “modernidade líquida”, usada para definir o período em que a sociedade vive em que as relações se desfazem de maneira muito rápida e tudo se torna líquido e inconstante, o autor afirma que qualquer sinal de solidez, como a permanência de ideias e valores, pode ser visto como uma ameaça à liberdade e às novas oportunidades que surgem dentro da sociedade. Para que o “sólido” não fosse visto como uma ameaça, era necessário o seu derretimento, conforme afirma Bauman;

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política (Bauman, 2000, p. 12).

Nesse sentido, os “sólidos” que estão nesse processo de derretimento são as escolhas individuais, a comunicação e a política, segundo o autor;

[...] os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas — os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (Bauman, 2000, p. 12).

Na perspectiva do autor, vivemos em uma sociedade em que a modernidade se torna líquida e, ao mesmo tempo, cada vez mais consumista, pois a todo o momento somos induzidos e influenciados a adquirir coisas que não precisamos e que possuem um prazo determinado para o fim, fazendo com que as pessoas gerem um consumo de bens cada vez maior.

A obra “*Vida para o Consumo*” apresenta certa distinção entre consumo e consumismo. Para o autor “o consumo é uma condição, e um aspecto, permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento inseparável da sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos” (Bauman, 2007, p. 37). Em relação ao consumismo, “é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, ‘neutros quanto ao regime’, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade” (Bauman, 2007, p. 41).

É interessante perceber que o autor compreende a evolução da sociedade em fases, ou seja, fase sólido-moderna e fase líquido-moderna, apresentando elementos que compõem cada período. A fase sólido-moderna é composta segundo o autor por uma sociedade de produtores, sendo esse o principal modelo societário desse período, orientada basicamente para a segurança. O autor afirma que “sendo a segurança em longo prazo o principal propósito e o maior valor, os bens adquiridos não se destinavam ao consumo imediato, pelo contrário, deviam ser protegidos da depreciação ou dispersão e permanecer intactos” (Bauman, 2007, p. 43).

Na fase sólido-moderna, “apenas bens de fato duráveis, resistentes e imunes ao tempo poderiam oferecer a segurança desejada” (Bauman, 2007, p. 43), pois sob esses bens que era possível basear as expectativas de um futuro seguro, permitindo a construção de alicerces duráveis e confiáveis, além de apresentar seus donos como dignos de confiança. Para o autor, “uma sociedade, permitam-me repetir, que apostava na prudência e na circunspeção ao longo prazo, na durabilidade e na segurança, e, sobretudo na segurança durável de longo prazo.” (Bauman, 2007, p. 44).

Segundo o autor, essa segurança era manifestada pela exibição pública de riquezas com ênfase em sua solidez e durabilidade e não na demonstração da facilidade com que os prazeres imediatos poderiam ser extraídos das riquezas e sendo prontos e plenamente usados ou

removidos. A exibição aumentava de maneira proporcional ao grau de solidez, permanência e indestrutibilidade dos bens exibidos, representando a permanência e a confiabilidade contínua.

Mas todos esses elementos tendem a passar por mudanças de uma sociedade de produtores para o surgimento de uma sociedade de consumidores, em que se “associa a felicidade não tanto a satisfação das necessidades, mas a um volume e uma intensidade de desejos sempre crescentes, [...] e a rápida substituição dos objetos destinados a satisfazê-la” (Bauman, 2007, p. 45). Na perspectiva do autor a sociedade sólido-moderna, passa a mudar sua estrutura a partir da transição do consumo para o consumismo, que começa a atuar em oposição às formas de vida precedentes, ou seja, não mais na segurança, mas no volume e intensidade de desejos sempre crescentes.

Em meio à instabilidade dos desejos e à insaciabilidade das necessidades, a tendência ao consumo instantâneo como também à remoção instantânea de seus objetos, dá origem à fase líquido-moderna, em que afirma o autor: “novas necessidades exigem novas mercadorias, que por sua vez exigem novas necessidades e desejos” (Bauman, 2007, p. 45). Nesse período, segundo Bauman, “um ambiente líquido-moderno é inóspito ao planejamento, investimento e armazenamento de longo prazo” (Bauman, 2007, p. 45).

Outro aspecto interessante ligado à sociedade líquido-moderna se refere à velocidade em que objetos ou bens são descartados ou trocados. Conforme o autor, “a maioria dos bens valiosos perde seu brilho e sua atração com rapidez, e se houver atraso eles podem se tornar adequados apenas para o depósito de lixo, antes mesmos de terem sido desfrutados” (Bauman, 2007, p. 46). Para tornar compreensiva a fase líquido-moderna, Bauman faz uso de outro pensador e de seus termos, conforme afirma;

Stephen Bertman cunhou os termos “cultura agorista” e “cultura apressada” para denotar a maneira como vivemos em nosso tipo de sociedade. Termos de fato adequados, que se tornam particularmente úteis sempre que tentamos apreender a natureza do fenômeno líquido-moderno do consumismo (Bauman, 2007, p. 45).

A utilização desses termos por Bauman possibilita a compreensão sobre a sociedade e ao mesmo tempo apresenta uma nova cultura que começa a se desenvolver na sociedade líquido-moderna, que está ligada basicamente à forma como os “consumidores” se relacionam e compreendem o tempo. Nas palavras do autor, “o tempo na sociedade líquido-moderna de consumidores não é cíclico nem linear, como costumava ser para os membros de outras sociedades” (Bauman, 2007, p. 45). Na perspectiva do autor o tempo não é linear e nem cíclico, ele usa a metáfora de Michel Maffesoli, que apresenta o tempo como “pontilhista”, ou seja, seria uma espécie de tempo pontuado. Conforme Bauman:

O tempo pontilhista é fragmentado, ou mesmo pulverizado, numa multiplicidade de “instantes eternos”, eventos, incidentes, acidentes, aventuras, episódios, mônadas contidas em si mesmas, parcelas distintas, cada qual reduzida a um ponto cada vez mais próximo de seu ideal geométrico de não dimensionalidade (Bauman, 2007, p. 47).

Na sociedade líquido-moderna o tempo é fragmentado, sendo uma multiplicidade de instantes eternos. Nas palavras do autor, “a vida, seja individual ou social, não passa de uma sucessão de presentes, uma coleção de instantes experimentados com intensidades variadas” (Bauman, 2007, p. 46). Pode se dizer que a compreensão do tempo é vista como algo fragmentado, mas mesmo fragmentado, está também impregnado de novas possibilidades não em longo prazo, mas de certa forma de possibilidades instantâneas. Segundo o autor, “é exatamente por essas razões que a vida ‘agorista’ tende a ser ‘apressada’. A oportunidade que cada ponto pode conter vai segui-lo até o tûmulo e para aquela oportunidade única não haverá “segunda chance” (Bauman, 2007, p. 48).

Se na sociedade sólido-moderna o elemento que caracteriza esse período é a segurança, já na sociedade líquido-moderna, a compreensão e ressignificação do tempo será aquilo que irá caracterizar esse período. Como afirma o autor, “na cultura “agorista”, querer que o tempo pare é sintoma de estupidez, preguiça ou inépcia. Também é crime passível de punição” (Bauman, 2007, p. 50). Existe de certo modo, um novo olhar sobre o tempo e, segundo o autor, “[...] o motivo mais premente que torna a pressa de fato imperativa é a necessidade de descartar e substituir” (Bauman, 2007, p. 50). É a partir da modernidade que o tempo passa a possuir uma nova ressignificação, “a modernidade é, talvez mais que qualquer outra coisa, a história do tempo: a modernidade é o tempo em que o tempo tem uma história” (Bauman, 2008, p. 109).

Com a modernidade, a relação entre tempo e espaço possui um novo sentido, na perspectiva do autor, citando uma famosa declaração de Benjamin Franklin que disse “tempo é dinheiro” (Bauman, 2008, p. 111). Nesse sentido Bauman afirma;

O tempo se tornou dinheiro depois de se ter tornado uma ferramenta (ou arma?) voltada principalmente a vencer a resistência do espaço: encurtar as distâncias, tornar exequível a superação de obstáculos e limites à ambição humana. Com essa arma, foi possível estabelecer a meta da conquista do espaço e, com toda seriedade, iniciar sua implementação (Bauman, 2008, p. 111).

Na perspectiva do autor, no período que antecede a modernidade a relação entre tempo e espaço ocorria de modo totalmente diferente, ou seja, não havia urgência na realização de algo, mas isso ocorria de forma gradativa. Um exemplo, é o início das olimpíadas gregas em que não havia a preocupação de registrar o tempo de sua execução. No entanto, é na

modernidade que essa relação entre tempo e espaço passa a possuir novo significado, com o objetivo de avançar cada vez mais, além daquilo que era proposto.

Diante desses elementos, podemos perceber que a sociedade líquida-moderna, ou na terminologia de Bauman, a modernidade líquida, além de outros elementos que a compõe e caracterizam, poderia ser definida pela resignificação do tempo. Sendo o tempo visto como pontuado e de múltiplas oportunidades instantâneas, com a necessidade sempre presente de descarte e substituição tanto de objetos como também das relações sociais.

Na perspectiva do autor, tanto o processo de ensino-aprendizagem como a educação, em si, tendem a se tornar líquidos, pois a rápida substituição e descarte de informações e conhecimento faz com que os alunos apenas passem pelo conhecimento, sem a apropriação dele, tornando assim a educação uma mercadoria. Essa visão, de educação como mercadoria, provoca o aumento da desigualdade social, pois somente as classes com razoável poder financeiro teriam acesso à educação, visto que na sociedade brasileira boa parte da população não consegue o acesso à uma formação de ensino superior.

3 A compreensão sobre a educação a partir do pensamento de Zygmunt Bauman

Diante dos elementos apresentados sobre o pensamento de Bauman, em relação à sociedade e à educação, é possível perceber que a educação também vem sofrendo mudanças e adaptações ao longo dos anos. Essas mudanças afetaram, de modo especial, os profissionais da educação, pois houve um período em que o conhecimento adquirido ao longo dos anos no processo de formação acadêmica era considerado suficiente para que o profissional da educação exercesse sua função até a sua aposentadoria. Na atualidade, é perceptível a necessidade contínua de processos de formação, ou atualização, desses profissionais como meio de aumentar sua amplitude de conhecimento. O objetivo é mantê-los atualizados sobre as novidades que surgem constantemente e sem limites.

Bauman utiliza alguns dados do escritor e jornalista espanhol Ignacio Ramonet sobre a produção de informações:

nos últimos 30 anos se produziu mais informações no mundo do que nos cinco mil anos anteriores; um único exemplar da edição dominical do *New York Times* contém mais informação do que a que seria consumida por uma pessoa culta do século XVIII durante toda a vida (Bauman, 2007, p. 29.)

O processo de produção de informações na modernidade se torna muito rápido, e descartável, pois ao mesmo tempo em que uma informação é oferecida, na mesma velocidade ela é descartada, ou alterada, por outra mais recente.

Na sociedade líquido-moderna, ou na modernidade líquida, o autor afirma que sempre há a necessidade de descartar ou substituir objetos, gerando assim consumismo, e, nesse sentido, a educação ao longo do tempo também vem se tornando um produto a ser comercializado. Do outro lado se observa uma redução dos investimentos destinados à educação por parte do governo, gerando desinteresse e, até mesmo, o abandono do estudo pelos alunos, diante de instituições que ainda não possuem estrutura para o acolhimento e permanência deles.

A modernidade líquida possui como uma de suas características a capacidade de descartar ou de se desfazer tanto de objetos como de relações sociais e essas ações, muitas vezes, ocorrem de forma muito rápida. Assim, a durabilidade, que era um elemento característico da sociedade-sólida, deixa de ser uma qualidade na modernidade líquida, pois tanto as relações como a aquisição de objetos passam a ter uma duração determinada, o que também passou a influenciar a educação. Nesse período, a educação acabou perdendo seu valor “sólido”, em que o conhecimento era visto como algo acumulativo, e passou a se tornar um conhecimento passageiro e descartável:

[...] O consumismo de hoje não visa ao acúmulo de coisas, mas a sua máxima utilização. Por qual motivo, então, “a bagagem de conhecimentos” construída nos bancos da escola, na universidade, deveria ser excluída dessa lei universal? Este é o primeiro desafio que a pedagogia deve enfrentar, ou seja, um tipo de conhecimento pronto para utilização imediata e, sucessivamente, para sua imediata eliminação [...] (Bauman, 2009, p. 663).

Nesse contexto, é necessário criar estratégias e metodologias capazes de atingir os objetivos do ensino e que sejam capazes de se adaptar a esse novo estilo de vida da modernidade líquida. Nesse novo estilo, em que o conhecimento passa a ser descartável, ou é substituído por outro novo conhecimento, a rapidez faz com que o aluno veja o conhecimento como um objeto de uso e não como algo importante para o seu processo de ensino-aprendizagem e de construção de seu Ser.

Na sociedade-sólida, o conhecimento possuía valores de longo prazo, sendo um processo de ensino-aprendizagem adquirido e acumulado, ao mesmo tempo em que os novos conhecimentos iam sendo incorporados com o tempo. Nesse período o conhecimento era durável e sólido, como descreve Bauman:

Em minha juventude, ficava me advertindo: “Quem aprende depressa logo esquece.” Mas quem falava era uma sabedoria diferente, de uma época que tinha o longo prazo na mais alta estima, em que as pessoas lá de cima marcavam sua posição elevada cercado-se do que era durável e deixavam o transitório aos que se situavam nas partes inferiores da pirâmide; uma época em que a capacidade de manter, guardar, cuidar e preservar representava muito mais que a facilidade (lamentável, vergonhosa e deplorável) de dispensar (Bauman, 2013, p. 37-38)

No contexto da modernidade líquida, todo o conhecimento que é adquirido possui uma importância muito breve, o que o torna útil por um tempo determinado, sendo logo eliminado e substituído por um novo conhecimento, ou uma nova informação, mais atualizado e que se torna útil apenas para aquele determinado momento.

Em outras palavras, o crescimento impetuoso do novo conhecimento e envelhecimento igualmente rápido do velho se combina para produzir, em larga escala, ignorância humana que continuamente reabastece (e até mesmo alimenta) as suas provisões (Bauman, 2009, p. 674)

Diante da grande quantidade de informações oferecidas pelos dos meios de comunicação e da facilidade de acesso e busca de novas informações por meio da internet, os conhecimentos são adquiridos e descartados rapidamente. Por isso, é necessário que tais informações e conhecimentos passem por um filtro que possibilite distinguir sua utilidade e significância.

Observa-se que boa parte da população, diante da modernidade líquida, vem perdendo a capacidade de análise crítica e reflexiva das informações. Um exemplo é o aumento do compartilhamento de notícias falsas (*fake news*) nas redes sociais, como Instagram e Facebook. Por esse motivo, é necessário promover, no processo educacional, o desenvolvimento do senso crítico, para que as informações recebidas sejam verificadas buscando principalmente a veracidade e utilidade, tendo como base o senso crítico e reflexivo.

Do mesmo modo que as informações tendem a perder seu valor informativo, sendo descartadas ou substituídas, isso também acontece no processo educacional em que a estruturação e a construção do conhecimento passaram a ser descartáveis, utilizados por um determinado período, tornando-se um conhecimento fluído. Na obra “*Sobre Educação e Juventude*”, Bauman cita o antropólogo e sociólogo Gregory Bateson:

Outra inestimável contribuição de Bateson, ainda mais intimamente relacionada ao nosso tema, é a distinção entre três níveis de educação. O nível mais baixo é a transferência de informação a ser memorizada. O segundo, a “deuteroaprendizagem”, visa ao domínio de uma “estrutura cognitiva” à qual a informação adquirida ou encontrada no futuro possa ser absorvida e incorporada. Mas há também um terceiro nível, que expressa a capacidade de desmontar e reorganizar a estrutura cognitiva anterior ou desembaraçar-se totalmente dela, sem um elemento substituto. Esse

terceiro nível foi visto por Bateson como um fenômeno patológico, antieducativo mesmo (bem, essa era a época em que Erik Erikson considerava a fluidez da identidade uma doença psicológica). No entanto, enquanto o mais baixo dos três níveis de Bateson ficou fora de uso desde então – com a memória transferida do cérebro para discos eletrônicos, pen drives e servidores –, o que Bateson tratava como um câncer, e não como um tecido saudável, se transformou na norma do processo de ensino/aprendizagem (reversão similar teve lugar no status das identidades). (Bauman, 2013, p. 12).

Com base nos elementos apresentados, o autor compreende que a memória foi transferida para discos eletrônicos, *pen drives* e servidores, ou seja, que o processo de educação deixou de ser algo “sólido”, sendo transferido para meios digitais que pela sua rapidez se tornaram uma norma no processo de ensino-aprendizagem. Essa mudança no processo de educação acaba interferindo também nas metodologias, o que de certa forma altera o próprio significado do conhecimento, a sua produção, distribuição, assimilação e utilização. Ou seja, o conhecimento obtido por meio do exercício da leitura, análise e reflexão deixa de ser “sólido” e passa a se tornar “líquido”, na linguagem de Bauman.

Na perspectiva de Bauman, a sociedade líquida moderna influenciou na forma de obtenção da informação e, também, do conhecimento tornando-os líquidos. Pela influência do consumismo, com sua necessidade de consumir conhecimento, ele é visto como algo descartável e com tempo determinado de uso. Nesse sentido, Bauman observa que a influência do consumismo faz com que a educação seja vista como mercadoria e isso afeta a relação entre professor e aluno, passando a ser uma relação entre fornecedor e cliente. Essa mudança de visão altera a organização da educação, ou seja, passa de uma relação em que o professor é intermediário no processo de ensino aprendizagem, para uma relação em que sua função passa a ser de fornecedor do conhecimento e o aluno passa a ser o cliente.

Considerar a educação como uma mercadoria possibilita o aumento das desigualdades sociais e econômicas, visto que muitas famílias não possuem poder aquisitivo suficiente para manter seus filhos em uma instituição de ensino privada. Mesmo com os mecanismos de financiamento oferecidos pelo governo, como meio de promover o acesso à educação, boa parte das famílias preferem não se arriscar com medo do endividamento.

Também se observa que boa parte dos jovens com titulação acadêmica não consegue acesso ao primeiro emprego na sua área de formação, buscando, muitas vezes, outras áreas. Nesse sentido, o acesso à educação acaba ficando cada vez mais restrito às classes que possuem poder aquisitivo, conseqüentemente aumentando a divisão de classes.

Podemos esperar de fato a ressurreição das divisões de classe, já que se criaram razões mais que suficientes para que pais menos abastados pensem duas vezes antes de comprometer seus filhos a assumir mais dívidas em três anos do que eles próprios incorreram em toda sua vida; e que os filhos desses pais, observam seus conhecidos

um pouco mais velhos fazer filas diante das agências de emprego, pensem duas vezes sobre o sentido disso tudo [...] (Bauman, 2013, p. 50).

Na modernidade sólida, o fato de possuir uma graduação era a garantia de um bom emprego, estabilidade financeira e prosperidade. Diante da crescente quantidade de pessoas com diploma nas mãos, mas que não conseguem atuar na área de formação, e da tendência de liquidez do conhecimento, essa garantia deixa de existir. As transformações ocorrem de forma muito rápida o que torna difícil, ou até impossível, realizar um planejamento em longo prazo. Geralmente o processo de formação acadêmica ocorre por cerca de quatro anos e, nesse período, aquela área pode não ter mais espaço para atuação e garantia de trabalho, o que faz com que a necessidade de estudo para conseguir o acesso ao mercado de trabalho seja constante. Esse processo contínuo de estudo, muitas vezes, acaba dificultando a entrada no mercado de trabalho, já que será necessário conciliar as duas atividades.

Outro aspecto interessante, referente à educação, é a forma como ela está estruturada, ou seja, a educação é oferecida como formação para o trabalho, para a mão de obra e competitividade, sendo colocada, muitas vezes, como submissa à economia e ao mercado. Nesse contexto, as mudanças na educação estão cada vez mais ligadas as competências associadas ao trabalho. A educação é vista como um produto, um objeto de consumo, muitas vezes, submissa ao mercado de trabalho, e, também, é um fator do aumento de desigualdades sociais. Para que a educação deixe de ser uma mercadoria, é necessário, na perspectiva de Bauman, uma revolução cultural:

Embora os poderes do atual sistema educacional pareçam limitados, e ele próprio seja cada vez mais submetido ao jogo consumista, ainda tem poderes de transformação suficiente para ser considerado um dos fatores promissores para essa revolução (Bauman, 2013, p. 31).

Segundo Bauman, essa revolução cultural só pode ocorrer por meio da educação, pois ela possui poderes suficientes para essa transformação, mas, para que isso seja possível, a educação deve ser pensada para gerar frutos ao longo prazo, para gerações futuras, pois dificilmente o retorno ocorre na mesma geração. É necessário que essa revolução tenha início imediato por meio da educação, que, além de promover a formação do indivíduo, deve também conscientizar os indivíduos em relação ao consumo exorbitante e desnecessário, contribuindo, assim, para a redução das desigualdades socioeconômicas. Particularmente, a mudança na forma como a sociedade vê e faz uso da educação é importante, permitindo que ela possa exercer seu papel de formar cidadãos, atuando como agentes transformadores da sociedade. Por isso, seria necessária uma educação em que os alunos fossem capazes de integrar os

conhecimentos adquiridos aos novos conhecimentos, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais sólido.

Na perspectiva de Bauman, a educação possui um papel importante na transformação da sociedade, bem como o profissional da educação. Diante da modernidade líquida, eles terão a responsabilidade de exercer o seu papel de mediador nesse processo de transformação, com o desafio de encontrar maneiras de trabalhar a educação diante desse novo contexto, pois possuem a base do conhecimento e a capacidade de distinguir quais caminhos devem ser seguidos. Mas, para que isso seja possível, é necessário o apoio do governo por meio de políticas públicas que atinjam um maior número de pessoas e, assim, diminuam as desigualdades existentes.

A desigualdade de oportunidades educacionais é uma questão que só pode ser confrontada em ampla escala por políticas de Estado. Até agora, porém, como já vimos, as políticas de Estado parecem estar se afastando, e não se aproximando, de um enfrentamento sério da questão (Bauman, 2013, p. 74).

A cultura da modernidade líquida tende a utilizar os meios de comunicação e as tecnologias para apresentar objetos que despertem o interesse de jovens e crianças, levando-os a buscar o consumo imediato desses objetos. Nas palavras de Bauman:

[...] um volume crescente de evidências de que “o problema dos jovens” está sendo considerada clara e explicitamente uma questão de “adestrá-los para o consumo,” e de que todos os outros assuntos relacionados à juventude são deixados numa prateleira lateral – ou eliminados da agenda política, social e cultural (Bauman, 2013, p. 39).

Diante de uma cultura líquido-moderna, em que se procura manipular jovens e crianças para o consumo, a nova educação deve ser capaz de conscientizar tanto as crianças quanto os jovens para um consumo consciente e educá-los para o exercício da cidadania. Na modernidade líquida o profissional da educação deverá estar preparado para os novos desafios, novas tecnologias e, diante dessa realidade, é fundamental um processo de formação constante que proporcione um subsídio sólido para sua atuação como profissional da educação.

Sendo assim, um dos elementos que caracterizam a modernidade líquida é a fluidez, ou seja, a contínua tendência de descartar e substituir objetos, até mesmo o conhecimento, sendo que nesse movimento a educação começa a ser vista como uma mercadoria, um bem de consumo. A partir do pensamento de Bauman, é necessário que esse olhar sobre a educação como mercadoria seja eliminado, pois com investimento, desenvolvimento de políticas públicas e formação contínua dos profissionais da educação, será possível oferecer uma educação sólida. Ou seja, uma educação que proporcione o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo

sobre a sociedade, contribuindo para a construção de um cidadão responsável e consciente de sua realidade.

4 Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo, a metodologia utilizada foi de caráter teórico-bibliográfico, sendo basicamente utilizada a literatura do sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman, pois seus escritos possuem grande importância para a reflexão da sociedade, por abordar temas que são pertinentes à atualidade.

Um dos temas abordados pelo autor se refere à modernidade, vista pelo autor como uma modernidade líquida, que passa a influenciar nas relações sociais e, até mesmo, na educação, que passa a ser vista como um bem de consumo. É a partir desse conceito de modernidade líquida que o artigo foi desenvolvido e estruturado.

5 Considerações finais

A partir do pensamento de Zygmunt Bauman sobre a modernidade líquida, foi possível perceber que a sociedade e a educação estão passando por um processo de transformação muito rápido, se tornando líquidos, ou seja, perdendo sua real função e importância. Como exemplo, a educação passa a ser vista como uma mercadoria, um bem de consumo, dentro dessa lógica.

Na perspectiva de Bauman, a educação é a única capaz de promover uma revolução cultural, mas para que isso seja possível é necessário o desenvolvimento de estratégias e metodologias de ensino sólidos, com o objetivo de produzir frutos em longo prazo. Nesse sentido, a educação precisa se adaptar a esse novo contexto, principalmente em relação às novas tecnologias, para utilizá-las a favor do processo de ensino-aprendizagem, e aos novos conhecimentos e informações, que também vêm se transformando rapidamente.

Diante dessa realidade, o papel do profissional da educação é de fundamental importância, pois com a educação é possível desenvolver a conscientização dos alunos sobre os problemas atuais da sociedade, como o consumo exorbitante. O foco está na sua função de intermediador entre o conhecimento e o aluno, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem a se tornar um processo sólido, pois há uma forte tendência na sociedade líquida moderna de tornar o conhecimento líquido.

Para que isso seja possível, é necessária a participação e o comprometimento do Estado, com o desenvolvimento de políticas públicas, a valorização do profissional da educação, e

principalmente a oferta de uma educação de qualidade, que permita ao aluno desenvolver seu senso crítico e reflexivo frente à sociedade líquida moderna.

Sendo assim, o pensamento de Zygmunt Bauman é de grande importância para a reflexão sobre a modernidade e a sociedade, vista como uma sociedade líquida em que o excesso de informação e a cultura do descarte afetam principalmente a população jovem. Por isso, na visão de Bauman, a educação é o principal instrumento para a mudança de pensamento, atitude e conscientização sobre a modernidade líquida e seus efeitos na sociedade, pois somente por meio da educação é possível mudar a sociedade, sua mentalidade e construir um mundo melhor.

Referências

BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BAUMAN, Z. **Sobre Educação e Juventude**: conversas com Ricardo Mazzeo. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BAUMAN, Z. **Vida para o Consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

OLIVEIRA, L. P. de. Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida. **Revista Sem Aspas**, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/6970>. Acesso em: 15 set. 2022.

PORCHEDDU, A. Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 661-684. Trad. Neide Luzia de Rezende, Marcello Bulgarelli. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/36mzFFbtvXDhmsjtqDWcdG/>. Acesso em: 14 set. 2022.